

Assassinos se adaptam à rotina da prisão

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – Depois de quatro meses detidos no Núcleo de Custódia da Penitenciária da Papuda, quatro dos cinco rapazes acusados de incendiar e matar o índio Galdino Jesus dos Santos já estão se adaptando à rotina da prisão. Max Rogério Alves, Antônio Novely Vilanova Cardoso, Eron Chaves Oliveira e Tomás Oliveira de Almeida passam a maior parte do tempo vendo televisão, lendo livros e, pelo menos uma hora por dia, fazendo ginástica, jogando futebol ou simplesmente tomando sol no pátio interno do núcleo.

Nos primeiros dias de prisão, chocados com o próprio ato que cometeram e com receio de serem hostilizados pelos demais detentos, os quatro

se recusavam a sair da cela ou mesmo a ver televisão. Max, Novely, Eron e Tomás passavam dias e noites, conforme relato de uma testemunha, cabisbaixos, deprimidos e assustados.

Segundo pessoas que tiveram acesso aos rapazes, os quatro acordam cedo, mas só praticam esporte entre as 16h e 17h, quando o pátio está vazio. Os demais presos tomam sol, em geral, das 9h às 11h.

Discretos – Por uma questão de segurança, Max, Eron, Tomás e Novely continuam sendo mantidos separados dos outros presidiários. Nos primeiros dias de prisão, os quatro foram ameaçados por alguns detentos veteranos, de origem humilde, que pediam para dar “uma lição aos filhinhos de papai”. Segundo relato de

um policial, isso não acontece mais.

Os quatro levam tão a sério a necessidade de manter um comportamento reservado que sequer comemoraram a decisão da juíza Sandra de Santis Mello de minimizar a acusação que o Ministério Público havia feito contra eles.

Max, Eron, Tomás e Novely souberam do despacho da juíza primeiro pelo advogado Walter Medeiros, padrao de Max, e depois receberam a confirmação da informação pelo noticiário da televisão.

Os quatro rapazes – todos da classe média brasileira – dividem uma cela de aproximadamente 9 metros quadrados. Dormem em camas de cimento forradas com colchões de espuma e, como os demais detentos, se alimentam três vezes ao dia. Pela

manhã é servido um copo de café com leite e pão com manteiga. Já o almoço e o jantar, em geral, têm a mesma base: arroz, feijão, carne ou frango e algum tipo de verdura.

A direção do Núcleo de Custódia não permite que parentes ou amigos entrem no presídio com alimentos, exceto biscoitos e algumas frutas. Uvas, abacaxis e limões são proibidos porque a partir das frutas os detentos conseguem produzir bebidas capazes de causar embriaguez.

O Núcleo de Custódia é uma área do presídio da Papuda reservado aos detentos ainda não condenados. Embora com capacidade para 552 pessoas, o núcleo abriga hoje 773 presos acusados de crimes, como homicídio, estupro, assalto, entre outros.